

PLANO MUNICIPAL DE REDUÇÃO DE RISCOS, SANTOS – SP

Marcos Pellegrini Bandini¹, Marcia Thaís de Souza²

¹ Defesa Civil – Prefeitura de Santos

RESUMO: O objetivo do presente trabalho é a apresentação de ações estruturantes em curso e de um plano estratégico voltado à redução ou erradicação dos riscos associados a escorregamentos e processos correlatos no Município de Santos que possui histórico de mobilizações de grandes volumes de solo e rocha como o ocorrido em 1928, tragédia que vitimou 80 pessoas, em 1956, vitimando 64, além dos eventos de 1978 e 1979 com 18 vítimas fatais, dentre outros. Limitada pela Serra do Mar e pelo Oceano Atlântico, a Baixada Santista apresenta um complexo de planícies costeiras, morros insulados e áreas de mangue. A área insular de Santos é densamente urbanizada, possui cerca de 40 km² sendo predominantemente plana com altitudes que raramente ultrapassam 20 metros em relação ao nível do mar. Inserida na ilha há uma área de 6,5 km² composta por morros que constituem um grande corpo predominantemente granítico, desenvolvido sob orientação norte-sul e com altitudes máximas de 200 metros. Nos morros vivem cerca de 38.000 habitantes, sendo um território marcado pela auto construção e informalidade, em áreas geomorfologicamente instáveis, com frequentes processos de movimentação de massas condicionados pelas características climáticas, altos índices pluviométricos, diferentes litologias, além de ações antrópicas ao longo dos anos. Neste contexto, foi elaborado em 2005, o Plano Municipal de Redução de Riscos (PMRR) que mapeou 19 áreas, cujos riscos de escorregamentos estão relacionados tanto aos fenômenos geológico-geotécnicos, quanto ao padrão de uso e ocupação do solo, pois a fragilidade destas áreas também provém da vulnerabilidade socioeconômica e ambiental de moradias irregulares e de padrão construtivo baixo. Também foram feitas recomendações para intervenções e investimentos em infraestrutura, a fim de controlar ou minimizar os riscos. Entre de 2005 a 2011 foram realizadas obras de contenção e iniciadas as intervenções recomendadas pelo PMRR, além de monitoramento permanente, remoção de famílias em áreas de risco e treinamento dos moradores para prevenção. Em 2011 foi iniciada a atualização do PMRR, sendo reavaliadas e apontadas as áreas de risco alto e muito alto, com a finalidade de adotar ações estruturais e não estruturais para o gerenciamento de riscos e estimados os custos para as intervenções necessárias. As medidas estruturais incluem investimentos em infraestrutura, obras de drenagem, proteção vegetal e desmonte de blocos e matacões, estruturas de contenção, além de intervenções como remoção e recolocação de famílias. A partir do gerenciamento de risco, as medidas não estruturais contemplam a interação entre as políticas públicas de desenvolvimento urbano, meio ambiente, provisão habitacional e inclusão social. Os projetos de engenharia recomendados pelo PMRR consideram as orientações estratégicas contidas no Plano Diretor e na Lei de Uso e Ocupação do Solo, visando à redução dos riscos geológicos, aumentando a segurança dos moradores e promovendo a recuperação da infraestrutura urbana e qualidade ambiental dos morros de Santos.

PALAVRAS CHAVE: PLANO MUNICIPAL DE REDUÇÃO DE RISCOS;
ESCORREGAMENTOS; SANTOS.